



## RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

## DISCUTINDO A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO CONTEXTO DAS ENFERMIARIAS DE CRISE

Vanessa Curitiba Felix<sup>1</sup>, Camila Schueler<sup>2</sup>, Tainara Xavier Veraldo<sup>3</sup>, Jéssyka Seljan<sup>4</sup>, Rosâne Mello<sup>5</sup>

## RESUMO

**Objetivos:** Este trabalho tem por sua vez, tem como objetivo analisar os princípios que norteiam a Reforma Psiquiátrica no contexto das internações psiquiátricas. **Método:** Estudo do tipo qualitativo a partir de pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Como se trata de uma revisão bibliográfica não há resultados. **Conclusão:** As análises sobre o trabalho em equipe mostram que a enfermagem ainda prioriza problemas físicos e clínicos dos pacientes, observações e manutenção do ambiente terapêutico da enfermaria não entendendo bem seu papel na assistência psiquiátrica. **Descritores:** Enfermarias de crise, Reforma psiquiátrica, Enfermagem psiquiátrica.

<sup>1, 2, 3, 4</sup> E-mails: [vanessafelix@hotmail.com](mailto:vanessafelix@hotmail.com), [tatahvaraldo@live.com](mailto:tatahvaraldo@live.com), [jessyka\\_selja@hotmail.com](mailto:jessyka_selja@hotmail.com), [milinha\\_carioca@hotmail.com](mailto:milinha_carioca@hotmail.com).<sup>5</sup> E-mail: [rosane.dv@gmail.com](mailto:rosane.dv@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

Observamos durante nossa estadia os comportamentos tanto dos pacientes, como da equipe responsável pelo setor, tendo nos chamado a atenção a realidade da assistência da enfermagem aos pacientes psiquiátricos num contexto onde já foi empregado na teoria as características da Reforma Psiquiátrica, sendo que no cenário prático desse ambiente o grupo se questionou quanto a genuína eficácia e implantação da Reforma, principalmente no setor de internação, onde o grupo ficara responsável em atuar. Então, frente esse campo de atuação que nos foi revelado, o grupo se baseou para a realização desta pesquisa.

Este trabalho tem por sua vez, tem como objetivo analisar os princípios que norteiam a Reforma Psiquiátrica no contexto das internações psiquiátricas.

## METODOLOGIA

Estudo do tipo qualitativo a partir de pesquisa bibliográfica. Realizado em um Hospital de Referência em Saúde Mental do Rio de Janeiro, pelos alunos que cursavam o 5º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, supervisionados pela Professora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. O período do Ensino Clínico compreendeu-se de 09 de novembro até 09 de dezembro de 2009, em uma enfermaria feminina com 30 pacientes de idade média de 40 anos.

## RESULTADOS

Como se trata de uma revisão bibliográfica não há resultados.

## CONCLUSÃO

Os preconceitos sociais ainda são muito excludentes às pessoas portadoras de algum transtorno mental. O espaço de cuidados para o doente mental, no hospital geral, registra a dificuldade da convivência do paciente psiquiátrico junto aos outros.

Existem idéias para que haja a inserção de uma enfermaria psiquiátrica no ambiente de um hospital geral, porém ainda é só uma idéia, pois o preconceito de muitos evita sua concretização.

É necessário que se tenha a integração do trabalho de vários profissionais para que haja um ótimo funcionamento deste ambiente, e não é possível se obter um bom trabalho se não há interação entre as partes envolvidas e se estas também não souberem seu exato papel.

As análises sobre o trabalho em equipe mostram que a enfermagem ainda prioriza problemas físicos e clínicos dos pacientes, observações e manutenção do ambiente terapêutico da enfermaria não entendendo bem seu papel na assistência psiquiátrica. A atuação do enfermeiro encaixa-se principalmente no inter-relacionamento pessoal e no estabelecimento da relação de ajuda e de aconselhamento psicológico terapêutico enfermeiro-paciente.

## REFERÊNCIAS

- Desviat M. A Reforma Psiquiátrica. Rio de Janeiro, FIO CRUZ, 2002. 87-98p. A Nova Cronicidade e os Programas Alternativos, (Cap.5).
- Townsend MC. Enfermagem Psiquiátrica - Conceitos e Cuidados. Guanabara Koogan; 2002.
- Fernandes J, Oliveira R, Fernandes, Juliana. Cidadania e qualidade de vida dos portadores de

Félix VC, Schueler C, Veraldo TX *et al.*

transtornos psiquiátricos: Contradições e racionalidades. Revista Esc. Enfermagem USP, São Paulo, 28 maio 2003. p. 37-38.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA, Rio de Janeiro: Fio Cruz, vol.11 n.3, setembro 1995.

REVISTA DE PSIQUIATRIA CLÍNICA, São Paulo: USP, vol.36 n.4, junho 2009.

REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM, São Paulo, USP, vol.11 n.3, maio 2003.

Gonçalves A, Sena R. A Reforma Psiquiátrica no Brasil: Contextualização e Reflexos Sobre o Cuidado do Doente Mental na Família, Revista Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo. 9 março 2001.

Kyrillos Neto F. Reforma Psiquiátrica e Conceito de Esclarecimento: Reflexões Críticas, Mental ano 1, Barbacena, dez. 2003. p. 71-82.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil, Conferência Regional e Reforma dos Serviços de Saúde Mental, Brasília, Nov. 2005.

SUS Rede Humaniza. Disponível em: <http://redehumanizausus.net/glossary/term/130>

Acesso em: 30 nov. 2009.

Soares H. A Importância da Autonomia. Publicado no jornal "A Razão" em jun. 1998. Disponível em: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/index.autonomia3.html> Acesso em: 28 nov. 2009.

Recebido em: 18/08/2010

Aprovado em: 11/11/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):320-322